



Formação em Academias de Karate: Perspectivas e Expectativas de Alunos, Pais e Professores.

Noelle P. Felipe*, Alcides J. Scaglia, Leandro C. Mazzei.

Resumo

Este Projeto de iniciação científica foi uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa com cunho de entrevista, buscando compreender as expectativas de crianças e pais ao procurarem a prática de Karate, além de averiguar quais as metas dos professores que trabalham com esse esporte de combate. Os resultados foram obtidos através de questão abertas, tendo como foco o público relacionado com crianças de 6 à 12 anos, seus responsáveis e professores. Os resultados abriram possibilidades para a continuidade de inúmeros projetos que se baseiam nesse esporte e nesse público.

Palavras-chave: Karate, Iniciação esportiva, Pedagogia do esporte

Introdução

A adesão de práticas esportivas regulares envolve desde motivações pessoais até necessidades individuais, assim como podem ser influenciadas por facilitadores e limitadores presentes nas particularidades de cada indivíduo (KANETA; LEE, 2011). O karate vem ganhando um espaço em meio a diversos esportes, oferecidos para uma formação complementar, cultural e desportiva, baseada no peculiar processo pedagógico presente nas lutas, artes marciais e esporte de combate. Além disso, existe o fato deste esporte ter se tornado olímpico, o que envolve sua promoção na mídia e quem sabe a existência de ídolos a partir de Tokyo 2020. Assim, surge a necessidade de discutir e analisar as expectativas e objetivos, sobre os processos pedagógicos e de treinamento do karate. Pensando nas diferentes possibilidades da formação e considerando os objetivos dos diversos personagens inseridos nos mais variados cenários, torna-se relevante investigar se as expectativas de pais, treinadores e alunos de karate se aproximam.

Resultados e Discussão

Para o estudo foram realizados três questionários com cinco perguntas abertas que seriam a chave para a nossa pesquisa. Foram entrevistados cerca de 50 crianças e 40 pais distribuídos por quatro ambientes diferentes de ensino, que são eles: Projeto social, clube, academia de Karate e escola. Também foram entrevistados três professores presentes nos ambientes citados.

Os resultados em um primeiro momento foram analisados separadamente, em seguida foram agrupados por semelhança e também divergência de informações a partir dos entrevistados.

Por que razão matriculou seu filho(a) no karate?



Quais são as dificuldades encontradas que podem provocar a interrupção do karate pelo seu filho(a)?



Na análise dos questionários podemos perceber que a faixa etária das crianças entrevistadas é dependente das escolhas dos pais, o que explica e aponta a importância dos resultados obtidos. Em razão disso, as duas perguntas que mais se destacaram na pesquisa e que estão nos gráficos acima foram primordiais para discussão e pôr fim a conclusão da pesquisa. Foi observado que a maioria dos pais matriculou seu filho no karate para ter um convívio social e aprender algo novo, muito diferente de tempos atrás, em que, este tipo de esporte era visto de uma maneira disciplinária o praticante. Um ponto desta mudança pode ser a melhor formação dos professores e o crescimento da modalidade e sua atual exposição na mídia. De outro lado, a causa comum para interrupção da prática é a falta de incentivo e apoio.

Conclusões

Podemos concluir que hoje os pais e alunos entendem que o Karate vai além de somente ensinar “disciplina”, tem a ver com valores, bem-estar, saúde, prazer, dentre outros. Entretanto, é um esporte que abrange problemas financeiros para o seu desenvolvimento enquanto modalidade de combate, dentre outras barreiras encontradas em praticamente todos os esportes brasileiros. Contudo, o estudo mostra que o karate está em grande ascensão e tem a ajuda de pais, alunos e professores na busca por continuidade e melhorias, inclusive se apresentando com abordagem pedagógica moderna no contexto e universo dos entrevistados.

KANETA, Catalina Naomi; LEE, Cristina Landgraf. **Aspectos Psicossociais do Desenvolvimento.** In: BÖHME, Maria Tereza Silveira (org.). *Esporte Infantojuvenil: Treinamento a Longo Prazo e Talento Esportivo.* São Paulo: Phorte Editora, 2011.